



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Área temática: Saúde

Autores: Calíope Pilger<sup>1</sup>; Hudson de Oliveira Silva<sup>2</sup>; Andréia David de Oliveira<sup>3</sup>; Beatriz Vieira Araújo<sup>4</sup>; Pollyane da Costa Matos<sup>5</sup>; Priscila Gomes Martins<sup>6</sup>; Nunila Ferreira de Oliveira<sup>7</sup>; Normalene Sena de Oliveira<sup>8</sup>.

Instituição: Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG /RC).

Resumo: Na Liga de Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) são apresentadas, discutidas e vivenciadas as práticas, além da realização de pesquisas, com a finalidade de proporcionar o conhecimento das mesmas para a comunidade acadêmica e externa, além de empoderar o participante a praticá-las, realizando assim o autocuidado. Percebe-se que existe ainda uma resistência das pessoas sobre essas práticas, e que é necessário quebrar alguns paradigmas, e fortalecer outros.

Palavras chave: Práticas Integrativas e Complementares; Enfermagem; Liga Acadêmica.

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em ciências. Docente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão.

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão.

<sup>3</sup>Discente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão..

<sup>4</sup>Discente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão.

<sup>5</sup>Discente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão..

<sup>6</sup>Discente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão.

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em ciências. Docente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão.

<sup>8</sup> Enfermeira. Mestre em ciências. Docente do curso de Enfermagem da UFG/Regional Catalão

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) podem ser definidas como as práticas que assistem à saúde do indivíduo, família e comunidade de forma preventiva ou curativa, considerando este como um conjunto mente/corpo/espírito e não apenas como uma soma de partes isoladas (SILVA,2014).Essas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006).

No que se refere ao sistema de saúde, esses novos conceitos se contrapõem ao sistema biomédico, que mantém, por parte de alguns profissionais, uma assistência ao paciente despersonalizada, técnica e reducionista, e vem trazer uma abordagem mais humanística e orgânica (LEMOS; BATISTA; CANCIAN, 2001).

Dentro deste contexto a enfermagem e outras áreas do saber tem se mostrado condizente com esta visão sistêmica, visto que Florence Nightingale já abordava em seu tempo as hoje denominadas "Terapias Alternativas", que atuam na totalidade ser humano e meio ambiente, o que foi corroborado posteriormente pelas teorias de Marta Rogers e Myra E. Levine (LEMOS; BATISTA; CANCIAN, 2001).

A teoria de enfermagem proposta por Marta Rogers é referência para a produção de conhecimentos em PIC's, pois considera que a enfermagem é uma ciência humanística e humanitária, voltada para a descrição e explicação do ser humano num todo sinérgico. Aceita que o ser humano é um todo unificado que possui uma integralidade individual e manifesta características que são mais do que a soma das partes e diferentes dela. Fundamenta seus princípios em integralidade, ressonância e helicidade, além dos conceitos de campos de energia como sistemas abertos, em constante troca (GEORGE, 2000; SILVA, 2014).

Esta teoria permite reestruturar a assistência de Enfermagem, educação e pesquisas para além da abordagem analítica e reducionista do modelo médico ocidental. Nessa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



perspectiva, entende-se que a tarefa do cuidar implica em troca e interação entre os campos energéticos de quem assiste e de quem é assistido (SILVA, 2014).

Há que salientar que o profissional de enfermagem exerce papel fundamental nesse contexto já está em contato direto e mais profundo com a população, tendo a oportunidade de apresentar propostas que contemplem o cuidar transcultural, integrado e esclarecer quanto ao uso (benéfico ou não) dessas técnicas, seja em hospitais, em centros de saúde ou junto à comunidade (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

A teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC) apresentada por Madeleine Leininger nos desperta para o cuidar transcultural do sujeito inserido no contexto cultural, espiritual e social com respeito a diversidade da pessoa, família, comunidade, redes sociais e sua relação com o universo (LEININGER, 1991).

Sendo assim, a TDUCC possui estreita relação com as PIC's, a enfermagem e outras áreas da saúde, por sua vez precisa reconhecer que os indivíduos possuem diferentes relações com suas experiências de cuidar e compreender o processo saúde doença em suas culturas, hábitos, costumes e valores. E toda ação integrada do cuidado ao indivíduo, família e comunidade exigem congruência com este universo diversificado.

Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de descrever as experiências vivenciadas e atividades realizadas na Liga de PIC's do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão- GO.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na Liga de PICs da UFG – Regional Catalão, com participação dos acadêmicos dos cursos de enfermagem, educação física, profissionais de saúde e comunidade externa.

A Liga foi desenvolvida, por meio de encontros quinzenais, de duração de 3 horas, desde abril de 2014, na qual ocorrem discussões sobre as PIC's, sua finalidade, objetivos e quais benefícios para a saúde física, mental, social e espiritual do ser humano. A estrutura dos encontros teve duas fases:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- 1º fase) Apresentação das PIC's presentes na Política Nacional de PICs (PNPIC), utilizadas em UBS de diversos estados brasileiros, além de algumas práticas orientais, indianas, energéticas, que compreendem a Medicina Tradicional Chinesa (acupuntura, massoterapia, auriculoterapia, ventosa, moxabustão); aromaterapia, terapia de florais, reiki, iridologia, musicoterapia, fitoterapia, dançaterapia, entre outras.

-2º fase) Apresentação das pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo, com discussão e presença de profissionais de saúde do município e interessados. Realização de eventos sobre as terapias estudadas. Também foram realizadas visitas a instituições e hospitais que utilizam estas práticas para realizar o assistência a saúde e o desenvolvimento de cursos para a comunidade acadêmica e externa.

Com o desenvolvimento desta Liga pretendeu-se sensibilizar o meio acadêmico e a comunidade para a utilização destas práticas para o cuidado em saúde, além de fazer com que todos adquiram conhecimento destas tecnologias para a assistência em todos os níveis de saúde, como estratégia para buscar o equilíbrio do ser humano como um todo.

Também são estruturados trabalhos para a apresentação em eventos científicos e reuniões periódicas entre a equipe executora (professores, estudantes, colaboradores externos) para avaliar a ação e atividades propostas.

### 3. Descrevendo a experiência

A liga acadêmica foi estruturada há dois anos e hoje conta com a presença de aproximadamente 25 participantes, entre alunos do curso de enfermagem, educação física, enfermeiros e pessoas da comunidade interessados na área.

Entre as atividades desenvolvidas na Liga até o momento tem-se a apresentação teórica e prática das seguintes PICs: acupuntura, auriculoterapia, reiki, florais e aromaterapia, iridologia, musicoterapia, dançaterapia, cromoterapia, auriculoterapia, massagens (automassagem e massagem Ayurvédica), meditação, crenoterapia e termalismo (Figura 01).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Essas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006).

Os profissionais das diversas áreas da saúde têm buscado estudar e aperfeiçoar-se no campo das terapias integrativas e complementares para que possam juntamente com sua equipe melhorar a assistência prestada ao usuário (SALLES; SILVA, 2008). Já que o principal objetivo dessas práticas é incitar os mecanismos naturais de prevenção e promoção da saúde através procedimentos seguros e eficazes, dando ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na conexão do ser humano com o ambiente que o cerca (BARROS, 2006).

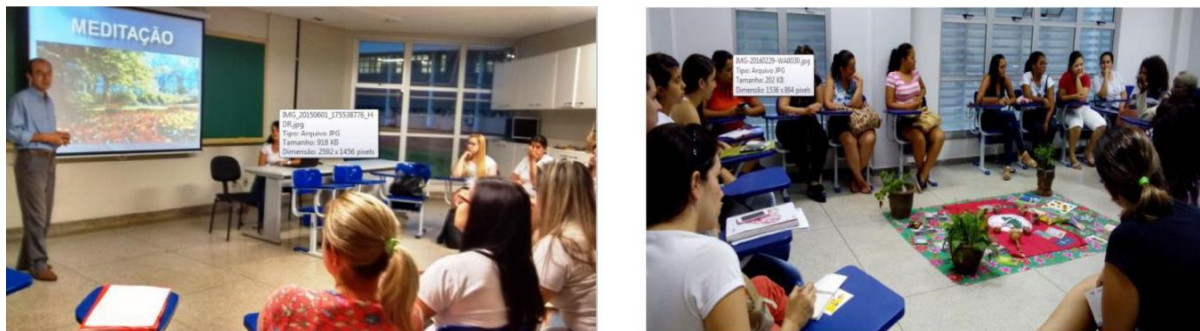


Figura 01 – Encontros da Liga de Práticas Integrativas e Complementares.

Além da apresentação das práticas, também foi apresentada a PNPIC, a qual forneceu embasamento teórico para compreensão das mesmas, perante as diretrizes políticas que as afirmam como práticas de apoio e complemento ao modelo de prevenção e tratamento do sistema de medicina ocidental.

A PNPIC no SUS, consolidada pelas Portarias Ministeriais n.º 971 de 03/05/06 e n.º 1.600 de 17/07/06 busca incorporar na Atenção Primária em Saúde (APS) as seguintes práticas: plantas medicinais - fitoterapia, homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa (MTC) - acupuntura, medicina antroposófica e termalismo - crenoterapia (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), denomina o campo das PIC como

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Medicina Tradicional e Complementar / Alternativa (MT/MCA). Desde a década de 70, essa organização incentiva os Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas para a utilização racional e integrada de MT/MCA na APS (OMS, 2006), além de trabalhar com as PIC's na formação dos profissionais de saúde, para que os mesmos auxiliem na divulgação e inserção destas práticas no SUS.

Outras ações foram desenvolvidas no projeto, como o curso de massagem Shantala e o Curso Formação em Reiki, nível 1 (Figura 02). O Reiki é uma técnica de imposição das mãos definida no Japão em meados do século XIX. A palavra reiki é de origem japonesa e significa “Energia da força vital do universo”. Seus praticantes acreditam que através da imposição das mãos de um terapeuta reikiano, esta energia possa ser transmitida para o corpo de outra pessoa (OLIVEIRA, 2013). A literatura vem registrando ao longo dos anos diversos relatos de pacientes submetidos a tratamentos por esta técnica de imposição de mãos que descrevem sensações de calor por todo o corpo e um estado de relaxamento tanto físico quanto psicológico.



Figura 02 – Curso de Formação de Reiki nível I.

Segundo Salles et al (2014), o Reiki estimula o organismo a se equilibrar, principalmente por meio da estimulação do sistema imunológico, predispondo a um auto-restabelecimento, conforme o estado pessoal. Além do aspecto físico, a energia vital age nos aspectos psicológico e emocional melhorando a força de vontade para a mudança de hábitos, muitas vezes deletérios à saúde, como fumar, alimentar-se inadequadamente e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



manter pensamentos e comportamentos depressivos, e diminuição da ansiedade.

Além dos cursos e das apresentações das PIC's, também realizou-se uma visita técnica ao Hospital de Medicina Alternativa (HMA) em Goiânia/GO (Figura 04). O HMA iniciou-se em agosto de 1986, por meio de um convênio entre a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi (IBCTM), entidade jurídica criada por Maharishi Mahesh Yogi para trazer o Ayurveda para o Brasil. Este hospital conta com uma equipe de médicos, farmacêuticos, enfermeiras, agrônoma, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, uma nutricionista, uma fonoaudióloga e uma grande equipe de nível médio. Existe também uma farmácia de manipulação homeopática e uma farmácia de manipulação de fitoterápicos (SECRETARIA DE SAÚDE DE GOIÁS, 2013).

A integralidade do cuidado à saúde, estabelecida como diretriz pela 8ª Conferência Nacional de Saúde e formalizada como princípio doutrinário do SUS, aponta para a oferta das práticas integrativas e PIC's no Brasil (DE SIMONI; BENEVIDES; BARROS, 2008). Elas podem contribuir em diversos aspectos, seja na atenção básica, com a promoção e manutenção da saúde, prevenção de doenças, ou em hospitais, clínicas, com a reabilitação da saúde, e ainda como importantes objetos de pesquisa científica.



Figura 03 – Visita ao Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



De acordo com as habilidades terapêuticas e conhecimentos de cada participante da Liga, pretende-se realizar pesquisas científicas, com intuito de avaliar a influência e efeito de algumas PICs na saúde das pessoas, com ou sem condições crônicas, além de pesquisas que envolvam a espiritualidade e religiosidade.

Os projetos que já estão em andamento e que foram aprovados pelo Comitê de ética envolvem, o conhecimento das enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde sobre as PIC's, eficácia do reiki e auriculoterapia no nível de ansiedade de acadêmicos de enfermagem, avaliação da espiritualidade de acadêmicos, entre outras.

A pesquisa se torna necessária para evidenciar a eficácia destas práticas, visto que, de acordo com Thiago e Tesser (2011), ultimamente houve um grande aumento pela procura das PIC's, esse aumento se dá pelo fato de que essas técnicas proporcionam maior vínculo entre profissional - usuário e, buscam meios terapêuticos simples, mais baratos, com eficácia maior ou igual quando tratada da forma convencional. Além de instigar a construção de um tratamento que visa enfatizar a autonomia da pessoa, tendo como foco central a saúde e não a doença, visando assim, o cuidado de uma forma integral e o fortalecimento de uma relação horizontal entre os profissionais de saúde e a população na construção e efetivação do saber.

#### 4. Considerações finais

Com a implantação da Liga, percebeu-se maior interesse dos alunos em buscar formação relacionada as PICs, bem como realizar pesquisas e atividades de extensão nesta área. Percebeu-se também que esta atividade proporciona e fornece aos acadêmicos estratégias e conhecimentos para que prestem um cuidado integral, voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças, visando o bem estar da pessoa, família e comunidade e respeito, uma vez que a enfermagem, e outras profissões da área da saúde é também um fenômeno cultural em que o compartilhar de experiências e saberes se da na relação horizontal e na interface do cuidado nas diferentes culturas.

A Liga de PIC's foi desenvolvida com intuito de fomentar esta temática no meio universitário, seja por meio de pesquisas, ensino, extensão, para que acadêmicos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

profissionais da saúde, humanas, ciências sociais e comunidade sejam estimulados a buscar novos horizontes e estratégias de cuidado, os quais possam se instrumentalizar dessas tecnologias de saúde e realizar uma prática voltada para o cuidado integral, considerando o indivíduo como um conjunto mente - corpo - espírito e não apenas como uma soma de partes isoladas, integrando seu meio como parte do processo saúde - doença.

Contudo, com a estruturação da Liga de PIC's nestes dois anos de desenvolvimento, percebe-se a necessidade de se um ciclo e começar outro, que esta relacionado com o desenvolvimento de atividades em locais mais próximos e acessíveis à comunidade, visto que trabalhar com as PIC's apenas na universidade não alcança um dos maiores pilares da política, que é proporcionar a comunidade acesso a estas práticas de maneira equitativa, igualitária e ainda valorizar a riqueza do conhecimento popular que cada membro da comunidade possui. Esta nova fase da Liga também buscará desconstruir alguns estigmas que envolvem a relação do conhecimento popular e o conhecimento científico, juntamente com os acadêmicos, professores e comunidade.

## 5. Referências

BARROS, N. F. de; SIEGEL, P. and SIMONI, C. de. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. Cad. Saúde Pública [online]. 23(12): 3066-3067, 2007.

BRASIL. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

DE SIMONI CL, BENEVIDES I, BARROS NF. As práticas Integrativas e Complementares no SUS: realidade e desafios após dois anos de publicação da PNPIC. Rev. Bras. Saúde Fam. IX (Spec):72-6, 2008.

GEORGE, J. B.; et al. Teorias de enfermagem: Os fundamentos à prática profissional. 4º Edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

LEMOS, J. Z.; BATISTA, T. A.; CANCIAN, T. A. Terapias alternativas sob o olhar dos alunos graduandos em enfermagem. Revista do Centro Universitário Barão de Mauá, v. 1, 2001. Disponível em:

<http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/jornal/v1n2/artigo07.html>

LEININGER, M. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing Press; 1991.

OLIVEIRA, R. M. J. Efeitos da Prática do Reiki Sobre Aspectos Psicofisiológicos e de Qualidade de Vida de Idosos com Sintomas de Estresse: Estudo Placebo e Randomizado.

[Tese]. Universidade Federal de São Paulo- Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2013.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Estratégia sobre Medicina Tradicional 2002-2005. Genebra: OMS; 2006.

SALLES, A.; SALLES L.F.; SILVA, M.J.P.; VANNUCI, L. Efeito do Reiki na Hipertensão Arterial. Acta Paul Enferm; 27(5):479-8. São Paulo, 2014.

SECRETARIA DE SAÚDE DE GOIÁS. Hospital de Medicina Alternativa (HMA). 2013. Disponível em: <http://www.hma.goias.gov.br/index.php?idEditoria=4129>.

SILVA, M. J. P. Práticas Alternativas e Complementares e Enfermagem. Grupo de Práticas Alternativas ou Complementares em saúde. 2014. Disponível em: [http://www.ee.usp.br/pesquisa/grupo/praticas\\_alternativas/index.htm](http://www.ee.usp.br/pesquisa/grupo/praticas_alternativas/index.htm). Acesso em: 21/02/14.

THIAGO, S.de C.S.; TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. Rev. Saúde Pública [online]. 45 (2): 249-257, 2011.

TROVO MM, SILVA MJP, LEÃO ER. Terapias alternativas/ complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2003 julho-agosto; 11(4):483-9.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

